

OS SERVIÇOS DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA E A INTEGRALIDADE: A EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NO HU/UFSC

Sheylla B. Cabral

Manuela. Darosci

Maria R. L. Oliveira

Rodrigo F. Pereira

RESUMO: O trabalho objetiva a reflexão sobre a inserção do Serviço Social na política de saúde a partir da integralidade. Parte da experiência de trabalho junto à equipe multiprofissional da Unidade de Emergência do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC). O estudo é uma análise documental e bibliográfica. Os sistemas de Urgência e Emergência no Brasil são estruturados pela portaria GM 2048/2002 e, pela Política Nacional de Atenção às Urgências (portaria GM 1600/2011). Com relação ao atendimento à Urgências e Emergências o HU/UFSC é uma unidade do tipo II que são aquelas “[...] instaladas em hospitais gerais e que visam o atendimento das urgências/emergências de natureza clínica e cirúrgica” (LEAL, *et al.*, 2013, p. 2). De acordo com a diretriz que regulamenta os processos de trabalho nas Unidades de Urgência/Emergência do tipo II, o Serviço Social é uma das profissões que integra a equipe mínima. A atuação visa o acesso ampliado à saúde, com base na integralidade e observância dos determinantes sociais que permeiam os processos de saúde/doença. Tais fatores demonstram a latência da compreensão sobre os determinantes em saúde, percebendo as demandas como expressões da totalidade social. Estas prerrogativas incidem na revisão dos conceitos de urgência/emergência uma vez que existe uma tendência na saúde de remetê-los à sua dimensão biomédica. Nesta direção, nos serviços de saúde, é comum que os profissionais priorizem o atendimento às demandas consideradas físicas e biologicamente urgentes. Este modelo de atendimento médico biologicista não é capaz de atender à complexidade das situações apresentadas pelos usuários, o que repercute em entraves ao acesso à saúde e proteção social. À vista disso, ressalta-se a importância da inserção do assistente social neste espaço sócio-ocupacional, cujas ações voltam-se ao atendimento aos usuários a partir da perspectiva de totalidade. Conclui-se então que, a inserção do serviço social, no contexto de emergência hospitalar, implica na análise crítica das contradições que permeiam as diferentes concepções de saúde e emergência presentes na sociedade e; que podem repercutir em entraves ao acesso à saúde. Assim, tem-se que o exercício profissional na unidade de emergência do HU/UFSC compreende à atenção às diferentes expressões da questão social que interferem e determinam o processo saúde-doença. Destaca-se que a procura de usuários por serviços de saúde extrapola o atendimento ao problema inscrito biologicamente no corpo, e abarca uma série de determinantes sociais, cuja atenção se faz-se possível a partir do atendimento pautado na dimensão da integralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Hospital Universitário. Política de Urgência e Emergência. Serviço Social. Integralidade.